

ENTRE A TRADIÇÃO E A MODERNIDADE: ANÁLISE DA ENTOAÇÃO DO GRUPO LISBOETA DEOLINDA

Autora: Giulia Menegat Delazzeri
Orientador: Carlos Augusto Bonifácio Leite

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

“Há portas abertas e ruas cobertas de enfeites sem fim, e por todo o lado, ouvido e dançado, o fado é cantado a rir.”

Os versos acima citados foram retirados da canção *Passou por mim e sorriu*, do grupo lisboeta Deolinda, objeto central de análise desta pesquisa. Desde já, a divergência em relação ao paradigma e à tradição torna-se evidente: um fado nunca é cantado a rir; muito pelo contrário, sempre foi traço identitário de sua entoação contemplar nuances de melancolia e tristeza. Nesse sentido, é na busca de compreender e situar o destoante que esta pesquisa versa sobre o gênero cancional português de maior representação nacional: o fado. Mais especificamente, fala-se em sua perspectiva mais moderna, advinda de profundas transformações, não apenas enquanto objeto estético, mas também como mais expressivo patrimônio letrado responsável por traduzir o sentimento e a alma lusitana.

METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa está pautada, essencialmente, em leitura e análise. Buscou-se contemplar distintos teóricos na temática do fado, como Rui Vieira Nery (2004), assim como pesquisadores da canção em geral. A análise cancional dá-se partir da proposta de Luiz Tatit (2002), na observação das letras e conteúdos presentes nelas, assim como no material midiático igualmente importante para compreender o objeto, como entrevistas, videocliques, documentários, entre outros.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Se já não mais o Portugal cantado por Amália Rodrigues, a canção popular, de mesmo modo, foi motivada a acompanhar esse movimento, hibridizando-se e abrindo-se ao contato com outras possibilidades rítmicas, harmônicas, temáticas, etc. A Deolinda, banda formada em 2008, pautou seu fado na alegria, na tematização e trato de personagens do imaginário cotidiano lisboeta e nas palavras de ordem. Trazem em sua constituição diversos elementos de ruptura com a tradição ao mesmo tempo que mantém traços característicos. Esses aspectos estão evidenciados na canção *Movimento Perpétuo Associativo* a partir do falso binarismo entre as vozes “agora sim” e “agora não”, da organização organológica, da interpretação da vocalista Ana Bacalhau, entre outros aspectos. A pesquisa revelou que o mote dos Deolindas não é, de todo, revolucionar a canção popular de maneira vanguardista, mas sim trazê-la ao Portugal contemporâneo e emergente.

BIBLIOGRAFIA

- FRADE, Mafalda. Myspace Apresenta: Deolinda. Entrevista no YouTube, 2013. Disponível em: . Acesso em: 17 mai. 2017.
- LOURENÇO, Eduardo. O labirinto da saudade. Rio de Janeiro: Tinta-da-china Brasil, 2016. [1978].
- NERY, Rui Vieira. Para uma história do fado. Lisboa: Público, Corda Seca, 2004.
- TATIT, Luiz. O cancionista: composições de canções do Brasil. São Paulo: editora da Universidade De São Paulo, 2002.